

INSEGURANÇA NAS RUAS

A115132

# “Mudanças não são do dia para a noite”

Diante das estatísticas e críticas feitas por moradores e comerciantes de vários lugares distintos cobrando ações mais rigorosas, o secretário de Estado da Segurança Pública e Defesa Social, Henrique Herkenhoff, garantiu que os investimentos estão sendo feitos.

No entanto, ele ressaltou que não se muda uma realidade de décadas do dia para a noite.

Sobre o crescimento no número de homicídios na Grande Vitória, o secretário destacou que foi constatado que o crescimento foi de 1,1% em relação ao ano passado.

Segundo Herkenhoff, esse crescimento se deu por causa de uma “explosão” de mortes em Cariacica, do final de março até abril, com 40 mortes a mais que o esperado.

“Identificamos que havia uma guerra pelo tráfico da região. A polícia conseguiu desarticular essas gangues e observou-se que o número de mortes voltou a ter o que chamamos de um ‘viés de queda’, como já estava acontecendo.”

Questionado sobre o que aconteceu em Jardim Carapina, na Serra, em que a população preferiu fazer justiça com as próprias mãos por causa da falta de policiamento, ele orientou que as pessoas não devem reagir nesses casos.

Ele afirmou ainda que faz investimentos na região, com mais efetivo e trabalho de inteligência.

“Já tivemos avanços sistemáticos e continuaremos avançando nas regiões que reconhecemos como áreas violentas. Temos que entender que são realidades construídas ao longo de décadas. Mudanças não são feitas do dia para a noite.”

Herkenhoff falou, ainda, que o que vai mudar essas situações não são só investimento na segurança, mas também na educação, geração de emprego e renda, e saúde.

## IMPUNIDADE

Já o comandante do 6º Batalhão (Serra) da Polícia Militar, tenente-coronel Nylton Rodrigues Ribeiro Filho, afirmou que o que gera a violência é a impunidade.

“A polícia está na rua e prendendo, mas nossos policiais sempre encontram nas ruas os criminosos que eles já prenderam, não só uma vez. Há criminosos que eles prenderam mais de 20 vezes.”

Ele ainda acrescentou: “Estamos prendendo, mas todos os dias vemos os mesmos criminosos nas ruas cometendo os mesmos crimes e até piores. Não quero dizer que a culpa é do Poder Judiciário, mas da legislação fraca que já passou da hora de ser reformulada.”

## “Justiça cumpre as leis”

Rebatendo as declarações de moradores, comerciantes e policiais militares que disseram que violência é reflexo da impunidade no Estado, já que “a polícia prende, mas a Justiça solta”, o desembargador

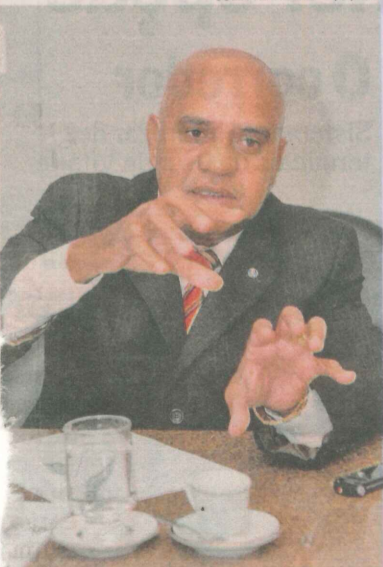
Willian Silva explicou a realidade do Poder Judiciário. Ele disse que o Judiciário está cumprindo as leis.

“A Justiça não solta porque quer, por prazer. A Justiça cumpre as leis. O Judiciário não está soltando o que a polícia prende. Quem está soltando o que a polícia prende é o legislador. Então que mudem as leis. Nós temos que aprender a votar. Quem faz esse tipo de afirmação é leigo”, disse.

O desembargador explicou, ainda, que temos no País dois tipos de prisão: a provisória, que ocorre antes do sentença condenatória transitada em julgado, e a definitiva, que ocorre depois.

“Segundo a lei processual penal brasileira, a regra é o sujeito continuar solto até que se profira a sentença. Às vezes, o sujeito já foi preso mais de uma vez, mas não se tem nenhuma sentença condenatória transitada em julgado, por isso, para a Justiça, ele não é reincidente”, afirmou.

JULIA TERAYAMA - 17/01/2012



WILLIAM SILVA rebateu críticas



HERKENHOFF afirmou que investimentos estão sendo feitos e que não se muda rápido uma realidade “de décadas”

## Especialistas pedem ação do Estado

Assustados com a atitude extrema de moradores que decidiram fazer justiça com as próprias mãos, especialistas pediram ação do Estado para que a situação não se torne ainda pior.

O promotor de Justiça Paulo Panaro defendeu que as atitudes tomadas pela população são reflexos da sensação de insegurança e de impunidade sentidas no Espírito Santo.

“São vários casos que vêm acontecendo e que mostram a revolta da população em relação à falta de

segurança. Isso é um retrato da impunidade. Se não houver uma ação do governo, a situação vai ficar ainda mais crítica”.

Cauteloso com possíveis consequências das atitudes dos moradores, o promotor de Justiça Sócrates de Souza ressaltou que o Ministério Público Estadual (MP-ES) não apoia a reação das pessoas à ações de criminosos.

“Não podemos concordar com essas atitudes porque elas podem acabar ferindo pessoas inocentes. De toda forma, isso não retira a

análise de que a população está cansada de sofrer com os crimes sem ver uma resposta do Estado”, disse o promotor.

O delegado Joel Lyrio, chefe da Polícia Civil, defendeu o trabalho da polícia dizendo que a população, muitas vezes, não registra as ocorrências. Isso dificulta o trabalho estratégico da polícia.

“Fazer justiça com as próprias mãos é crime! A população precisa registrar todas as ocorrências para ter a resposta da polícia”, afirmou Joel Lyrio.

### O QUE DELES DIZEM

MINISTÉRIO PÚBLICO



“O povo está cansado de tanta inoperância. Se o Estado não agir, a situação vai ficar ainda pior”

Promotor de Justiça Paulo Panaro

FÁBIO NUNES - 25/12/2010



“A população está cansada de sofrer com os crimes sem uma resposta qualitativa e quantitativa do Estado”

Promotor de Justiça Sócrates de Souza

JULIA TERAYAMA - 07/01/2012



“A população precisa registrar todas as ocorrências e, dessa forma, vai ter a resposta da polícia”

Joel Lyrio, chefe da Polícia Civil

### FALA, LEITOR!



“É preciso mais investimentos na segurança pública do Estado. Já fui assaltado duas vezes. Falta policiamento”

IZÉIAS ALVES DE FÁRIA, 35, motorista



“Quase não saio de casa desde que sofri um assalto. Hoje, tenho muito medo por causa da insegurança na Grande Vitória”

HÉRCULES REIS, 41, empresário



“Pagamos muitos impostos, mas não vemos o resultado revertido em segurança nas ruas dos bairros de Vitória”

LECIRA CÂNDIDA, 48, artesã



“Não me sinto segura andando pelas ruas. Procuro passar por ruas com mais movimento, mesmo que ande mais”

TAMIRES SILVEIRA COSTA, 19, estudante



“Hoje, a gente não pode mais sair na rua sozinha. Nem de dia nos sentimos seguros e não vemos policiamento nos bairros”

ROSÂNGELA MARA GOMES, 40, atendente